

# SAÚDE SEM MEDO

## Luciene de Aguiar Dias

[Enfermeira. Coordenadora CGSAT (Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador - Ministério da Saúde)]

Início saudando os leitores e colaboradores da nossa Coluna Opinião, lembrando que publicamos novos textos diariamente e que esse é um espaço aberto para o diálogo, desejando que o diálogo nos faça ficar mais fortes, mais unidos, mais amorosos.

Amorosidade anda em falta, dizem... Ouço a afirmação e penso que sem amor não há união e sem união não existe estrutura forte.

Mas de alguma forma andamos nos passos da vida perdendo a amorosidade, dissolvemos a união e deixamos esfacelar nossa muralha protetiva. Estou claramente falando da Saúde do Trabalhador (ST) como política pública.

Pensando aqui num final de tarde o quanto podemos fazer juntos, no quanto somos capazes de articular, escrever, reivindicar, revolucionar...

Juntos quem?

Pesquisadores, professores, sindicalistas, centrais sindicais, trabalhadores da saúde (do SUS ou não), equipes da RENAST... O que nos falta? Talvez formação enquanto entendimento da ST como política pública, talvez compreender os agravos da ST como grave problema de saúde pública, talvez migrar de uma epidemiologia retroativa para uma prospectiva, provavelmente vigiar mais e mais.

Certas relações só funcionam sem abuso sob a égide da vigilância e dos limites.

Creio ser ruim pensar assim, mas estamos falando do mundo real.

O contrato de trabalho com todas as suas falhas históricas veio para colocar um limite entre o desejo do lucro e os abusos do patrão com o corpo e a saúde do trabalhador.

Mas esses limites carecem de vigilância, contínua e sistemática.

Essa vigilância da saúde cabe ao SUS. VISAT: Vigilância em Saúde do Trabalhador.

Adentrar nos ambientes de trabalho apontando limites imperceptíveis ou não às regras, mas perceptíveis à saúde cabe-nos. Por muitos motivos cabe-nos verificar ..... Enumeremos.

Estou aqui, nesse lugar, por minha história de amor e militância à ST da qual não pretendo me afastar, cargo que me orgulho de ocupar nesse governo, mas é um cargo.

Militância é escolha de vida. Seria para sempre militante.

Mas não existe militância se eu não fizer parte de um grupo que luta por algo em união.

Por essa união clamo. Um passo de cada vez com foco naquilo que desejamos,

diminuir os agravos relacionados ao trabalho. Mais vida, mais saúde, mais direitos.

O reconhecimento de que os agravos relacionados ao trabalho são invisibilizados e, para além disso, são um grave problema de saúde pública e precisam ser encarados de frente. Sem medo.

Sergio Arouca, na 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, citou o professor Cynamon, da Escola Nacional de Saúde Pública, que lhe havia dito que saúde é também a ausência do medo.

Hoje a ENSP/Fiocruz leva o nome de Sergio Arouca ... sem medo ..... Que nosso amor vença o medo.

Que estejamos juntos a cada passo na luta. Quem sabe o próximo passo? A republicação da Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho? Novos indicadores epidemiológicos para a ST? A criação de comitês para investigação de óbitos no trabalho? Novos protocolos que discutam ST e saúde mental, trabalho análogo à escravidão, trabalho infantil, trabalho precarizado? Muito disso passa pela VISAT e por acordos que precisamos estabelecer...

Saúde do Trabalhador sem medo!

■ ■ ■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*